

## **A POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO IDOSO NO MUNICÍPIO DE UBERABA-MG**

**Wanderley Cesar Pedrosa** (UNESP – FAF) wanderleypedrosa@yahoo.com.br

**Adriana Cristina Silva** (UNIUBE – UFF) adrianacriss@yahoo.com.br

**Bácima Eliana Aves Simão** (FAMA – FAF) bacima@hotmail.com

**Fabiana de Barros Bueno** (UNESP) fabiana\_bbueno@hotmail.com

**Heron Marques de Oliveira** (UEMG) heronmarques@hotmail.com

**Eixo:** Administração

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo, avaliar o Centro Municipal de Atenção ao Idoso – CMAI, no município de Uberaba, Estado de Minas Gerais, a partir da política de atendimento ao idoso na perspectiva do Marco Lógico. A trajetória metodológica foi levantamento e revisão bibliográfica, pesquisa semi-estruturada, coleta de dados, observação participante e, posteriormente, avaliação do CMAI. Constatamos que o CMAI causa impacto com eficiência, eficácia e efetividade no cotidiano dos idosos que participam diariamente das atividades da instituição. Consideramos que houve mudança no comportamento e, conseqüentemente melhorias na qualidade de vida dos idosos, desenvolvimento da consciência crítica e inclusão social e que o CMAI precisa aplicar a metodologia do Marco Lógico - ML.

**Palavras-chave:** Idoso, Inserção Social, Marco Lógico.

### **INTRODUÇÃO**

A partir dos anos 80, o envelhecimento populacional tornou-se um fenômeno que atinge o mundo, tanto nos países desenvolvidos como também nos países em desenvolvimento.

O prolongamento do tempo de vida das pessoas tem suscitado inúmeros questionamentos sobre as condições de saúde, esporte, lazer, educação, habitação dos idosos na atual sociedade.

Em Uberaba-MG, segundo o Censo de 2010, o município conta com uma população de 295.988 habitantes, desse total 37.365 são idosos, desse total de

idosos 16.020 são do sexo masculino e 21.365 do sexo feminino, portanto, um total de 5.345 mulheres idosas a mais em relação ao número de homens idosos.

A principal atividade econômica do município é a agropecuária, a criação do gado Zebu.

No Centro Municipal de Atendimento ao Idoso – CEMAI<sup>1</sup> participam aproximadamente 400 idosos/dia, nas diversas atividades de saúde, educação, esporte e lazer dentre outras que são oferecidas para população idosa do município.

O CMAI foi inaugurado no dia 24 de setembro de 1996, tendo como mantenedora a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SEDS.

## **OBJETIVO**

Avaliar o CMAI na perspectiva do Marco Lógico - ML.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para avaliação do CEMAI se deu através de levantamento e revisão bibliográfica, pesquisa semi-estruturada, com os profissionais, coleta de dados e observação participante.

## **RESULTADOS**

Após análise dos dados da pesquisa, entendemos que existe um obstáculo que dificulta o acesso dos idosos ao CMAI. Esse obstáculo é estrutural, ou seja, uma estrutura física inadequada e insuficiente à demanda da população idosa do município.

A capacidade instalada X demanda crescente tornou-se, rapidamente, uma capacidade limitada, pressionada pela procura crescente da população idosa, impactando o desempenho das ações e serviços propostos pelo CMAI.

Mesmo as instalações físicas sendo nova, a equipe técnica nos relatou que não houve participação da mesma na elaboração do projeto arquitetônico do CMAI.

Percebemos que na elaboração e execução de um projeto da magnitude do CMAI a participação da equipe técnica na elaboração do projeto arquitetônico seria fundamental, uma vez que a equipe tem consciência de sua missão e de seu papel na sociedade, bem como na condução de uma política pública de assistência e promoção do idoso.

---

<sup>1</sup> Nome fictício.

Outro aspecto apontado pela pesquisa, e que o CMAI precisa utilizar a metodologia do Marco Lógico – ML para poder ter uma visão técnica da realidade social, vivenciada pela população idosa do município de Uberaba.

Mesmo o CMAI tendo a participação dos idosos nas decisões, desde o início de sua implantação, apontamos que se faz necessário ter os indicadores de eficiência, eficácia, efetividade, impacto, controle e avaliação na instituição.

Os mecanismos de monitoramento e avaliação se dão através de instrumentos analíticos: relatórios semanais, pesquisas de satisfação dos idosos, reuniões semanais com equipe técnica, idosos e coordenação, avaliações periódicas dos resultados obtidos das ações desenvolvidas e serviços prestados.

Os nós críticos do CMAI, desde a sua implantação, estão nas condições inadequadas do espaço físico, a equipe técnica insuficiente para atender as necessidades dos idosos e a enorme burocracia do poder público em redefinir a adequação da estrutura física e complementar a equipe técnica do CMAI. Sua governabilidade concretiza-se através da participação e emancipação dos idosos.

A eficácia do CMAI está no alcance dos resultados que os idosos obtêm através da sua inserção nas atividades de saúde, esporte e lazer, rompendo com a exclusão e os diversos problemas de saúde apresentados antes da sua inserção no projeto, atingindo o objetivo da instituição.

A eficiência do CMAI está em sintonia entre os resultados esperados X resultados alcançados, isso associados aos objetivos estabelecidos e os resultados na promoção social do idoso após sua inserção no projeto.

A efetividade e mensuração em duas dimensões: acesso dos idosos às atividades oferecidas pelo CMAI, através da integralidade da população referenciada e o atendimento integral às suas necessidades.

O impacto das atividades desenvolvidas e os serviços prestados no CMAI vêm mudando o comportamento da população idosa, afirmando com isto a necessidade da continuidade das ações e ampliação dos serviços e das instalações físicas e outras unidades de atendimento instaladas em outros bairros.

O controle e o planejamento são utilizados periodicamente, através da correção, suspensão e inserção de outras atividades que possam atender as necessidades dos idosos envolvidos na dinamicidade do CMAI.

A eficiência, eficácia, efetividade e os impactos do CMAI são inquestionáveis, conforme relatos dos cidadãos beneficiários apontados em Pedrosa (2004, p. 68) após a inserção dos idosos nas atividades do CMAI<sup>2</sup>:

- Melhorou muito pra mim, até minha saúde melhorou, viajo com eles, melhorou bastante. Aqui venho às 2ª a 5ª feiras, eu sou uma das 10 primeiras a participar aqui. (Margarida).

- Minha vida mudou muito, era uma pessoa que ficava dentro de casa, nos trabalhinhos, não sorria. A minha vida mudou muito, da água para vinho. Eu ia ficar igual os idosos antigos só dentro de casa (...) Aprendi coisas que nunca fosse aprender na vida. (Castorina).

- Mudou muita coisa, ritmo de vida, estudos, jogo, têm muitas amizades, os funcionários são legais. A vida mudou. A gente viaja, diverte muito, festa, quadrilha, faz muitas apresentações com a quadrilha, passa umas horas boas, gostosas. Participo da alfabetização, gosto de jogar baralho, mexe com a minha cabeça, isso é muito bom, estar fazendo exercício com a mente. Quando chega cinco horas fico triste, tenho que ir embora. (Valkiria).

- A minha vida mudou completamente. Passei a conhecer a vida. (...) Achava antes que não servia pra nada. Passei a avaliar a minha vida, discutir a vida, diálogo com o filho. Passei, a saber, que eu idosa sou gente, tenho valor, tenho coragem pra discutir, sei o que vou discutir. Eu não tinha graça, não sabia me vestir, vestia tudo de uma idosa. Hoje todo mundo me admira, sei o que estou vestindo, o que posso fazer o que não pode. A CMAI foi a maior escola, maior terapia que tem dentro da cidade, entra doente e sai sadio. Entrei analfabeta, completei o supletivo, ainda continuo estudando, gosto, me sinto bem. CMAI é um ensinamento que escola nenhuma pode dar. Ensinamento: amigo, espiritual. (...) Na CMAI passei a fazer entrevista: rádio, jornal, revista (não estou lembrando o nome) fiz muitas propagandas. Boas notícias. Candidata a enfrentar miss da terceira idade regional/Uberlândia, fiquei em segundo lugar disputei com 70 candidatas. (Gisela)

---

<sup>2</sup> Todos os nomes dos entrevistados onde aparece "Pedrosa" são fictícios.

- A nossa turma é muito boa, muito unida, a gente nem vê o tempo passar. Fiquei mais feliz, mais alegre, me transformou, sinto mais feliz o dia que tenho que vir aqui. (Marilda).

- Melhorou 1000% fiz muitas amizades, passeia muito, e maravilhoso aprende muita coisa. (Malvina).

Portanto, diante do relato dos idosos participantes do CMAI, destacamos a eficiência, eficácia, efetividades e o impacto das ações que são disponibilizadas para os idosos que participam ativamente do CMAI.

E por fim, apontamos a necessidade de uma adequação e ampliação da estrutura física, das atividades desenvolvidas, da efetivação e manutenção da equipe técnica, além da aplicação da metodologia do Marco Lógico.

## **DISCUSSÃO**

### **O ESTATUTO DO IDOSO, O CMAI E O MARCO LÓGICO - ML**

O envelhecimento populacional é um desafio para a sociedade de modo geral, considerando a diminuição na taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida da população. Nesse sentido, foi necessário estabelecer mecanismos de proteção para a população idosa no Brasil.

O grande marco na legislação se deu com advento do Estatuto do Idoso - Lei Nº 10.741/2003 que acrescentou novos dispositivos e criou mecanismos para coibir a discriminação contra os idosos, a proteção integral, a responsabilidade da família, do estado e da sociedade, além de ratificar os direitos demarcados pela PNI (Política Nacional do Idoso), prevê penas para crimes de maus tratos e a concessão de vários benefícios e consolidação dos direitos assegurados na Constituição Federal de 1988 na tentativa de proteger o idoso em situação de risco pessoal e social.

O Estatuto aponta um redirecionamento de prioridades das políticas públicas. Nesse sentido, o art. 3º do Estatuto do idoso preconiza que:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

No entanto, o distanciamento entre a legislação e a realidade dos idosos no Brasil ainda é enorme, o que nos estimulou a conhecer e debater a aplicabilidade e efetivação do CMAI no município de Uberaba.

As ações desenvolvidas no CMAI estão relacionadas à Saúde, Esporte/Lazer, Assistência Social e Educação. Através dos cursos de informática e alfabetização, jogos recreativos, forró, viagens, datas comemorativas: carnaval, festa junina, concurso miss e mister, aniversário da instituição, dia das mães e dos pais e o tradicional encontro de encerramento das atividades no final do ano. A orientação e encaminhamento para recebimento de auxílios e benefícios previdenciários, visitas domiciliares, acompanhamento familiar, estudos de assuntos pertinentes ao idoso, palestras, cursos de pintura em tela e tecido, crochê, bordado em xadrez, reciclagem de jornal. Além das atividades físicas: hidroginástica, ginástica, natação e musculação.

Conforme afirma Meirelles (2000, p. 89): “o idoso ao participar de uma atividade física não busca apenas a saúde, acaba sendo motivando para desenvolver também a satisfação, a criatividade, o ânimo, o bem-estar espiritual e a sua integração com as inovações”. A educação é um dos instrumentos para o exercício da cidadania, e deve incentivar os idosos a conciliarem o seu cotidiano com os projetos coletivos.

Faz-se necessário levar em conta a diferença entre projeto de vida e um projeto de ocupação do tempo dos idosos. Essa construção deve ser de grande significado para os atores envolvidos em cada uma das atividades do CMAI, como Machado (1997, p. 96) aponta:

Na medida em que a realidade é uma construção humana, pode-se afirmar que não há futuro sem projeto, e a capacidade de elaborar projetos pode ser identificada como a característica mais verdadeiramente humana, pois, somente o homem é capaz não só de projetar como também, e primordialmente, de viver sua própria vida como um projeto.

Em muitas realidades percebemos que os profissionais que atuam diretamente com os idosos não conseguem fazer essa distinção. Portanto, faz-se necessário refletir com estes sobre o seu projeto de vida dentro de uma perspectiva de futuro, de mudança de comportamento, despertando-os para a necessidade de

elaborar um projeto e dar um significado real a sua vida, incentivando e valorizando a sua capacidade de sonhar, de ter vontade de mudar a realidade, de exercitar a sua cidadania com dignidade, com capacidade de criar algo novo que venha preencher a lacuna deixada pelos anos de trabalho ao longo da vida, uma vida sem projeto/expectativa não há sentido.

O planejamento inicial do CMAI se deu através da equipe técnica da SEDS em um primeiro momento e, posteriormente foi ampliado com a participação dos idosos dos Centros de Convivência da Terceira Idade, disponibilizados nos bairros do município de Uberaba. Conforme Papaléo Netto (1996, p. 103) diz:

Os centros de convivência, também chamados centros de vivência, grupos de idosos, grupos de terceira idade, clubes e similares, existem evidentemente com diferentes objetivos, dependendo das necessidades dos seus participantes, mas que sem dúvida alguma os levam a se modificar, criar novos valores, novas maneiras de pensar, de sentir e de agir. Facilitam as modificações e transformações sociais que continuamente vão se enriquecendo. Nesses centros as pessoas conhecem outras pessoas, redescobrem-se, trocam, vivem, sonham, ajudam-se.

Os idosos têm o CMAI como um ponto de referência para criar, propor e articular ações que possibilitem uma mudança de comportamento da realidade vivenciada em seu cotidiano. Vale ressaltar que não foi realizada nenhuma pesquisa estruturada para elaboração do projeto inicial do CMAI. A equipe técnica baseou-se apenas em uma estimativa sobre o total de idosos residentes no município e colheu informações nos Centros de Convivência da Terceira Idade, dando origem à necessidade de um espaço físico para os idosos participarem ativamente das atividades contínuas.

A inserção da população no CMAI se dá a partir do momento que a pessoa completa cinquenta anos, para ir preparando para chegar aos sessenta anos com mais saúde, independente de classe social, situação econômica e familiar.

Quanto à questão econômica dos participantes do CMAI, trata-se de um público de baixo poder aquisitivo. Segundo Berzins (2003, p. 30):

A aposentadoria e a pensão são as principais fontes de renda dos idosos responsáveis por domicílios; entretanto, na população masculina, 36% do total de rendimentos ainda vêm do trabalho, sendo esta a sua segunda principal fonte de renda. Nas mulheres, o percentual é de apenas 10%. A principal fonte de renda das mulheres é a pensão. Cerca de 45% das mulheres idosas são viúvas.

Ainda é muito frequente a associação de envelhecimento com dependência econômica, mas essa identidade atribuída aos idosos vem sendo desmistificada a partir do momento em que eles tomam consciência da sua importância enquanto cidadãos. Entretanto, a renda dos idosos que frequenta o CMAI é proveniente de aposentadorias e pensões.

Alguns idosos são rejeitados pelos próprios familiares. Segundo Pedrosa (2004, p. 66) uma usuária do CMAI relata: “o filho dizia que eu era do tempo da “pedra quadrada”, a senhora não entende nada, as coisas mudaram, sentia recalçada, sem direito de discutir” (Gisela), até por isso, uma grande maioria reside sozinho e tem a instituição como a sua própria residência. Para Coelho (2001, p. 25):

O velho é problema para todo mundo. A sociedade e a família o consideram um empecilho, entrave a seus interesses. Mesmo se tendo o privilégio de viver entre os amigos, filhos e netos, ainda assim é marginalizado e, como se fosse um estranho, não participa dos programas de grupo. Raramente o convidam para sair. Nem sempre é admitido nas conversas ou no debate de ideias dos mais moços. E se vive numa cadeira de rodas, ou com as mãos e a cabeça trêmulas pelo mal de Parkinson, inermemente diante das dores e das transformações das doenças que tem, fica esquecido pelos cantos da casa, sem alguém para fazer-lhe companhia.

É uma parcela da população que se sente excluída da sociedade e até mesmo da sua própria família. Portanto, com as lutas empunhadas pela sociedade e também pelos próprios idosos é que eles vêm buscando a sua autonomia dentro do CMAI, na sociedade e na família.



A gestão do projeto se dá de forma democrática e participativa entre a coordenação, equipe técnica e idosos. O organograma é composto pelos setores: Administrativo; Atividades físicas, Lazer e Recreação; Atendimento Especial; Laborterapia e Geração de Renda; Educação, Cultura e Arte. Demo (2001, p.71) diz que:

A participação é exercício democrático. Através dela aprendemos a eleger, a deselegar, a estabelecer rodízio no poder, a exigir prestação de contas, a desburocratizar, a forçar os mandantes a servirem a comunidade, e assim por diante.

Por isso, o envolvimento de todos os atores sociais se faz necessário no CMAI. A participação dos idosos no processo decisório reafirma que a gestão é feita de forma democrática e participativa, onde envolve todos que estão no CMAI.

Para contextualizar o CMAI na perspectiva do Marco Lógico – ML, cabe uma breve explicação sobre a origem e conceituação. A metodologia do ML foi criada em 1969 por uma empresa de consultoria norte-americana “Practical Concepts”. Estrutura lógica de um projeto social, essa metodologia não vem substituir ou apontar novas técnicas para a elaboração de projetos, sendo uma ferramenta analítica, de participação e de gestão.

O ML prevê uma análise crítica da realidade social, fundamentada em pesquisa científica, na qual o projeto é estruturado sobre uma cadeia de hipóteses a respeito das relações de causas e efeitos, envolvidos no enfrentamento da problemática em questão.

A metodologia do ML oferece um conjunto de hipóteses estruturadas, as relações de causa e efeito do problema analisado e exige a formulação antecipada dos parâmetros de monitoramento e avaliação, bem como os elementos internos e os fatores de risco destacando as responsabilidades dos diversos atores sociais<sup>3</sup> envolvidos no projeto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estatuto do Idoso, no artigo 51, define que a política de atendimento ao idoso será articulada através de ações governamentais e não-governamentais. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios devem seguir a Política

---

<sup>3</sup> Entendemos por atores sociais, todas as pessoas envolvidas no processo de elaboração, efetivação e gestão do projeto social.

Nacional do Idoso, as linhas de ações das políticas sociais básicas, prevista na Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994: estímulo à criação de formas alternativas não-asilar; centro de convivência diurno do idoso, onde devem ser desenvolvidas atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais, associativas e de educação para a cidadania, garantia de assistência integral à saúde, entendida como o conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos nos diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde -SUS.

O ML assinala um projeto com indicadores mensuráveis de eficiência, eficácia e efetividade, que prima pela satisfação e participação dos idosos em todas as atividades e a constante procura pelos serviços ofertados, nos remete afirmar que há uma necessidade urgente de criação de novas estruturas no município de Uberaba, com as capacidades institucionais, estruturais e intelectuais demonstradas pelo CMAI, para atender a população idosa do município de Uberaba.

## **REFERÊNCIAS**

- BERZINS, M. A. V. da S. **Envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada**. Revista Serviço Social e Sociedade N° 75. Ano XXIV. Especial. São Paulo: Cortez, 2003. p. 19 - 34.
- COELHO, S. **Envelhecer e ser feliz**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
- DEMO, P. **Participação é conquista: noções de política social participativa**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010: **característica da população por faixa etária – resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.
- MACHADO, N. J. **Ensaio transversais: cidadania e educação**. 2. ed. São Paulo, Escrituras, 1997.
- MINAS GERAIS. Conselho Regional de Serviço Social 6ª Região – MG. **Coletânea de Leis**. Belo Horizonte: CRESS, 2002.
- MEIRELLES, M. A. E. **Atividade física na terceira idade**. Rio de Janeiro: Sprint, 3ª ed. 2000.
- PAPALÉO NETTO, M. Et. Alli. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996.
- PEDROSA, W. C. **A Unidade de Atenção Integral aos Idosos – UAI e a Inserção dos Idosos Uberabenses**. T.C.C. UNIUBE, 2004.